



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS (APNPs) ANOS FINAIS – HISTÓRIA

9º ANO

Olá estudante,

Nas atividades a seguir você retomará alguns conteúdos de história sobre: Imperialismo; I Guerra Mundial e Gripe Espanhola.

Leia o texto a seguir para responder as questões 1 e 2:

Imperialismo

Quando o assunto é Imperialismo, alguns aspectos devem sempre ser analisados em conjunto. Os principais são: Nacionalismo, Neocolonialismo e junção entre o Capitalismo financeiro e o Capitalismo industrial. Esses aspectos resumem o panorama político, econômico e cultural de um período que vai desde a década de 1870 até o ano de 1914, ano em que teve início a Primeira Guerra Mundial.

O termo “Imperialismo” sugere, obviamente, uma “Era de Impérios”; em grande parte trata-se disso mesmo. Mas, conceitualmente falando, o Imperialismo do século XIX consistiu num tipo de política expansionista das principais nações europeias, que tinha por objetivo a busca de mercado consumidor, de mão de obra barata e de matérias-primas para o desenvolvimento das indústrias.

Esse fenômeno de expansão dos países europeus teve início a partir do momento em que, após as Revoluções Burguesas dos séculos XVII e XVIII e da formação das nações modernas na Europa (como Alemanha, Itália e França), houve um intenso processo de industrialização desses países. A industrialização gerou, por conseguinte, uma forte concorrência entre as nações, que passaram a disputar territórios e estabelecer as suas fronteiras com exércitos modernizados e uma sofisticada diplomacia. Esse processo acentuou gradualmente o caráter nacionalista dos países europeus.

Ao mesmo tempo, a industrialização também exigia uma integração econômica nunca antes vista. O capital gerado pela indústria, isto é, toda a riqueza do processo de produção – desde maquinários até produtos para consumo –, precisava de crédito e de sustentação financeira. Os setores do capital financeiro (bancos e bolsas de valores) passaram a se integrar com o setor das indústrias, criando assim maneiras de estruturar a complexidade da economia mundial integrada.

1 Em que consistia a política imperialista europeia no final do século XIX e início do século XX?

2 Qual foi a justificativa construída pelas potências europeias para invadir nações africanas e asiáticas?

Leia os textos a seguir para realizar a atividade 3:

Texto 1: “ O que é Paz Armada”

Paz Armada foi a expressão usada para descrever um período da história política da Europa, que antecedeu à Primeira Guerra Mundial [...]. A indústria bélica aumentou os seus recursos, produzindo novas tecnologias para a guerra e quase todas as nações europeias adotaram o serviço militar obrigatório [...]. Com todo esse clima de tensões e agressividade, uma possível guerra entre as grandes potências poderia explodir a qualquer momento, e quanto mais tensão havia, mais as nações incentivavam a produção de armas e fortaleciam seus exércitos.

Uma importante característica desse período foi a elaboração de diversos tratados de aliança entre países, onde cada um procurava adquirir cada vez mais força para enfrentar o seu rival. Um dos tratados mais importante da época foi o Tratado de Versalhes, que regulava a paz com a Alemanha, e possuía diversas cláusulas de segurança, cláusulas territoriais, financeiras e econômicas.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/paz-armada/>. Acesso em: 06 abril 2020.

Texto 2: Minha Alma - a paz que eu não quero (O Rappa)

A minha alma tá armada e apontada
Para cara do sossego!
Pois paz sem voz, paz sem voz
Não é paz, é medo!
[...]

FICA A DICA! Ouça a música em: <https://www.lettras.mus.br/o-rappa/28945/>.

3 Responda:

- a) Caracterize o que foi a Paz Armada e por que ela ocorreu.
- b) Relacione o texto 2 (trecho da Música do grupo O Rappa) com o texto 1 (Período da Paz Armada).

4 Com base nas informações do texto e da imagem a seguir, responda:

Como as trincheiras mudaram a 1ª Guerra Mundial

Nas valas, os soldados escapavam das balas inimigas. Mas encaravam muita lama, infestações de piolhos e ratos que se alimentavam de cadáveres.

Não foi um militar, mas um civil, quem primeiro adivinhou como seria a 1ª Guerra Mundial. Em 1897, o banqueiro polonês Ivan Bloch escreveu um livro chamado O Futuro da Guerra, no qual previu o impasse e a assustadora carnificina que caracterizariam o conflito. Ele percebeu que a formação de exércitos gigantescos e a letalidade dos novos armamentos criaria uma situação inusitada: em caso de confronto, a vantagem seria da defesa, e não do ataque. Para Bloch, a pá se transformaria numa ferramenta tão importante nas frentes de batalha quanto o fuzil, porque os soldados teriam de cavar trincheiras para fugir do fogo inimigo. [...] Em agosto daquele ano, os alemães colocaram em prática o Plano Schlieffen, elaborado quase uma década antes, em 1905. Ele previa que, em caso de uma guerra envolvendo toda a Europa, o primeiro país a ser derrotado – da maneira mais rápida possível – deveria ser a França. Assim, Rússia e Grã-Bretanha, suas principais aliadas, não conseguiriam permanecer na luta sozinhas. Foi desse jeito que a 1ª Guerra Mundial começou, e de uma forma muito parecida com a de conflitos anteriores: grandes contingentes levados de trem até os fronts, tropas se movimentando rapidamente e bombardeios maciços de artilharia.



Fonte: <https://super.abril.com.br/historia/inferno-na-terra/>. Acesso em: 06 abril 2020.

- a) Identifique as duas fases que marcam os conflitos da Primeira Guerra Mundial.
- b) Descreva as dificuldades experimentadas pelos soldados que lutaram nas trincheiras da Primeira Guerra.

Leia o texto e preencha o quadro a seguir:

Pandemia de gripe de 1918

Em carta descoberta e publicada no *British Medical Journal* quase 60 anos depois da pandemia de 1918-1919, um médico norte-americano diz que a doença começa como o tipo comum de gripe, mas os doentes “desenvolvem rapidamente o tipo mais viscoso de pneumonia jamais visto. Duas horas após darem entrada [no hospital], têm manchas castanho-avermelhadas nas maçãs do rosto e algumas horas mais tarde pode-se começar a ver a cianose estendendo-se por toda a face a partir das orelhas, até que se torna difícil distinguir o homem negro do branco. A morte chega em poucas horas e acontece simplesmente como uma falta de ar, até que morrem sufocados. É horrível. Pode-se ficar olhando um, dois ou 20 homens morrerem, mas ver esses pobres-diabos sendo abatidos como moscas deixa qualquer um exasperado”.

A gripe espanhola – como ficou conhecida devido ao grande número de mortos na Espanha – apareceu em duas ondas diferentes durante 1918. Na primeira, em fevereiro, embora bastante contagiosa, era uma doença branda não causando mais que três dias de febre e mal-estar. Já na segunda, em agosto, tornou-se mortal.

Enquanto a primeira onda de gripe atingiu especialmente os Estados Unidos e a Europa, a segunda devastou o mundo inteiro: também caíram doentes as populações da Índia, Sudeste Asiático, Japão, China e Américas Central e do Sul.

No Brasil, a epidemia chegou em setembro de 1918: o navio inglês "Demerara", vindo de Lisboa, desembarca doentes em Recife, Salvador e Rio de Janeiro (então capital federal) [...]. Em pouco mais de duas semanas, surgiram casos de gripe em outras cidades do Nordeste e em São Paulo. [...]

Pedro Nava, historiador que presenciou os acontecimentos no Rio de Janeiro em 1918, escreve que “aterrava a velocidade do contágio e o número de pessoas que estavam sendo acometidas. Nenhuma de nossas calamidades chegara aos pés da moléstia reinante: o terrível não era o número de casualidades - mas não haver quem fabricasse caixões, quem os levasse ao cemitério, quem abrisse covas e enterrasse os mortos. O espantoso já não era a quantidade de doentes, mas o fato de estarem quase todos doentes, a impossibilidade de ajudar, tratar, transportar comida, vender gêneros, aviar receitas, exercer, em suma, os misteres indispensáveis à vida coletiva”.

Durante a pandemia de 1918, Carlos Chagas assumiu a direção do Instituto Oswaldo Cruz, reestruturando sua organização administrativa e de pesquisa. A convite do então presidente da república, Venceslau Brás, Chagas liderou ainda a campanha para combater a gripe espanhola, implementando cinco hospitais emergenciais e 27 postos de atendimento à população em diferentes pontos do Rio de Janeiro.

Estima-se que entre outubro e dezembro de 1918, período oficialmente reconhecido como pandêmico, 65% da população adoeceu. Só no Rio de Janeiro, foram registradas 14.348 mortes. Em São Paulo, outras 2.000 pessoas morreram.

Fonte: (adaptado) Pandemia de gripe de 1918. Juliana Rocha. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=815&sid=7>. Acesso em: 06 abril 2020.

5 A partir dos estudos sobre a Gripe Espanhola, desenhe o quadro abaixo em seu caderno e o complete com as informações solicitadas:

GRIPE ESPANHOLA						
PERÍODO	CONTEXTO HISTÓRICO MUNDIAL EM 1918	LOCALIZAÇÃO DA 1ª ONDA	LOCALIZAÇÃO DA 2ª ONDA	% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA INFECTADA EM 2018	PROBLEMAS SOCIAIS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA	PRIMEIRAS CIDADES BRASILEIRAS COM CASOS REGISTRADOS

MOMENTO HISTÓRIA & CULTURA

Luz, câmera e ação! O cinema além de ser uma excelente expressão cultural e forma de lazer, também nos ajuda a compreender a história. Com os filmes, de certa forma, viajamos no tempo, os filmes podem divertir e informar.



A sugestão é que assista ao filme “Tempo Modernos”, um clássico de Charlie Chaplin, lançado em 1936.

Sinopse do filme do site <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-1832/> (não é spoiler!)

Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não tem mãe e o pai delas está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.

Acesse para assistir ao filme: <https://www.youtube.com/watch?v=fCkFjIR7-JQ>